



# A Figura de São José e as Romarias



Ir. Márcio Peixoto

No passado dia 8 de Dezembro, em comemoração dos 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Santo Padre Francisco deu um grande presente à Igreja, ao convocar o “Ano de São José” através da Carta Apostólica Patris Corde “Coração de Pai”. A Tradição Cristã sempre teve uma especial atenção à importância do Sim de Maria, mas nem sempre reconheceu com a mesma consciência a importância do Sim de José, o carpinteiro de Nazaré, a quem Maria estava prometida em casamento. Foi fundamental a disposição e aceitação de São José para que o plano da Salvação de Deus pudesse ser realizado. A Sagrada Escritura não esconde as dificuldades pessoais que São José precisou enfrentar ao receber o anúncio de que sua futura esposa, sem ter contato com homem algum, estava grávida. Toda a sua vida a partir do seu Sim, foi de completo abandono à vontade de

Deus e o cumprimento integral de tudo o que Deus o pediu. Especial atenção sempre reservou as nossas Romarias Quaresmais de São Miguel à Sagrada Família de Nazaré e à figura de São José. De acordo com a tradição, o povo ao abordar o Procurador das Almas perguntando: - Quantos irmãos são? Recebe por resposta: - Somos tantos irmãos e mais três que são Jesus, Maria e José. No

Regulamento que rege as nossas Romarias e Movimento, Subsecção II (Da Caminhada Propriamente Dita), no Artº 27, podemos ler: “À passagem pelas freguesias as pessoas costumam pedir orações ao Rancho, perguntando o número de irmãos, para que elas possam rezar em comunhão com os peregrinos. Rezarão tantas orações quantos forem os irmãos, ao que se deverá acrescentar, como é tradição, as pessoas de Jesus, Maria e José, que são considerados Romeiros.”

Na figura de São José, poderemos admirar e contemplar as suas caminhadas (Romarias) terrenas. É ele que acompanha Nossa Senhora quando ela parte para as montanhas, a uma cidade da Judeia, a fim de prestar apoio e auxílio a sua prima Santa Isabel. É ele que parte em caminhada para Belém com Maria que está nas vésperas de dar à luz. Muita tristeza São José sentiu na pele, principalmente quando viu sua esposa dando à luz em lugar pobre e

sem condições, no frio e na miséria. Sabemos que as dificuldades e caminhadas de José não terminaram na gruta de Belém. Imediatamente após o nascimento de Jesus, obedeceu ao Anjo e conduziu a sua família ao Egito para proteger o recém-nascido Menino Jesus das ambições perversas do Rei Herodes. Assim, tornaram-se migrantes. Podemos imaginar o pobre José, buscando um trabalho, tentando oferecer o mínimo para a sua família nas terras estrangeiras do Egito. Novamente, anos depois, recebe ordens do Anjo de Deus para regressar. Nova e longa Romaria e instala-se junto com Maria e Jesus em Nazaré. Os Evangelhos, relatam-nos a linda Peregrinação a Jerusalém por ocasião da Páscoa, quando o Menino Jesus contava 12 anos.

Em São José, que caminha connosco em Romaria, poderemos encontrar um fiel protector, ele que foi “Zeloso defensor de Jesus Cristo”. Ao fazermos as nossas orações nas Igrejas e Er-

midas da nossa Ilha, poderemos invocar São José como “Protetor da Santa Igreja”. Durante a semana de caminhada, nos momentos de tentação e desânimo, imploremos com fé por São José, “Terror dos demónios”. Nas dores físicas e na violência da caminhada e do tempo, peçamos a São José que é “Espelho de paciência”. Ao passarmos pelos nossos Hospitais e Centros de Saúde, rezemos a São José “Esperança dos doentes” e “Patrono dos moribundos”. A meio da semana e no nosso Encontro das Famílias a São José que é “Chefe da Sagrada Família” e “Honra da vida de família”. Que os nossos Irmãos Mestres sejam homens e líderes a exemplo de São José, justíssimo, castíssimo, prudentíssimo e fortíssimo. Que sejamos Irmãos Romeiros a exemplo de São José, obedientíssimo e fidelíssimo. Que os nossos Procuradores e Lembradores de Almas, implorem sempre por São José que é “Modelo dos trabalhadores”, “Sustentáculo das famílias” e “Alívio dos miseráveis”.

O Papa Pio IX, ao declarar São José Patrono Universal da Igreja, estava a afirmar que, assim como ele foi o guardião da família de Nazaré e foi capaz de proteger o Filho de Deus, também protege a Santa Igreja que faz parte do Corpo Místico de Cristo.

A missão de São José no silêncio e na missão oculta tem tanto a dizer aos homens de hoje e a cada um de nós Romeiros. O Papa Francisco, a Carta Apostólica Patris Corde e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele que foi homem justo e santo e que, sem duvidar, acolheu a vontade de Deus e a pôs em prática.

Tudo por Jesus! Tudo por Maria! Tudo sob a vossa Protecção do Glorioso São José!♦

IR. MÁRCIO PEIXOTO

(Rancho de Romeiros Ribeira Quente-Furnas)



# Irmandade entre a Ordem do Caminho de Santiago e os Romeiros de São Miguel

Passam os anos e os séculos e as peregrinações continuam enraizadas no coração do século XXI. Com uma vigência crescente.

Para isso contribuem, embora tenhamos de sublinhá-lo com modéstia, o trabalho de inúmeras entidades como a Ordem do Caminho de Santiago e o Movimento de Romeiros de São Miguel.

No ano de 2019, embora pagando o que foi ontem, convidado por Vicent Quiroga, Cavaleiro da Ordem do Caminho, visitámos a ilha de São Miguel, mais concretamente Vila Fran-

ca do Campo, onde participámos numa ação única como a chegada à igreja dos romeiros de Vila Franca do Campo, depois de cumprirem a tradição da caminhada a pé e em oração por toda a ilha. Depois da solenidade do ato de partilharmos, romeiros e cavaleiros, num inesquecível almoço solidário.

Viver estes momentos faz-nos sentir a intensidade da peregrinação que os nossos amigos da ilha estavam a celebrar. Desde esse instante, seguimos as atividades de todos os romeiros através das redes sociais, emocionando-nos sem-

pre o fervor e compromisso dos peregrinos.

Regressámos a São Miguel e a Vila Franca do Campo para celebrar um Capítulo Extraordinário da Ordem de Santiago em Ponta Delgada e para inaugurar um monólito da Ordem do Caminho no miradouro da ermida de Nossa Senhora da Paz acompanhados de representantes dos romeiros. Vivemos este momento especial que ficará gravado para sempre na nossa memória.

A edição de um selo comemorativo, as receções pelo presidente do Governo Regional



Alejandro Rubín Carballo

dos Açores e pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo reforçaram a união entre a Ordem do Caminho de Santiago e o Movimento de Romeiros de São Miguel. Nesta relação, foi imprescindível a família Quiroga e, de um modo especial, a nossa Comendadora nos Açores, Maria de Fátima del Mar Quiroga. O seu entusiasmo e compromisso fazem com que a Ordem do Caminho esteja profícua nos Açores.

Há uns dias, em Santiago de Compostela, tivemos a oportunidade de conviver com os Cavaleiros e Damas assistentes ao XXV Capítulo Geral da Ordem do Caminho. A apresentação realizada pelo presidente do Movimento de Romeiros de São Miguel, denominada “Romeiros de São Miguel - peregrinos da ilha para a Humanidade”, foi seguida com muita atenção e admiração por todos os assistentes.

Este encontro fortaleceu as relações entre a Ordem do Caminho de Santiago e o Movimento de Romeiros de São Miguel. Estamos seguros que esta terá feliz continuidade no futuro, permitindo-nos continuar a desfrutar das maravilhas dessas extraordinárias ilhas.

Bom Caminho para todos! ♦

ALEJANDRO RUBÍN CARBALLO

Chanceler da Ordem do Caminho de Santiago



FOTO DIREITOS RESERVADOS

